



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

AMÊNDOA



2007

Índice Geral

2.1 Área e Produção.....	4
2.1.1 Enquadramento Nacional	4
2.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário	7
2.2. Principais Variedades e Produções Diferenciadas	9
2.2.1. Principais Variedades	9
2.2.2. Produções Diferenciadas.....	9
2.2.2.1 Modo de produção biológico	10
2.3. Escoamento da Produção	10
2.4 Comércio Internacional Português	12
2.5 Evolução dos preços	14
2.6 Conclusões.....	15

Índice de Quadros

Quadro 1 - Evolução do Pomar Tradicional de Sequeiro do Algarve (1989-2005)	4
Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de amendoeiras, por classes de área	6
Quadro 3 – Evolução da área e produção de amêndoa, por região agrária e no Continente, entre 1999 e 2005	6
Quadro 4 – Área e Produção mundial de amêndoa em 2003 e 2004	8
Quadro 5 - Produção de amêndoa na Europa no período de 1995 a 2005.....	8
Quadro 6 - Área de frutos secos em modo de produção biológico.....	10
Quadro 7 – Organizações de Produtores de Amêndoa – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004	12
Quadro 8 - Evolução do Comércio Internacional Português de Amêndoa, em valor,	12
Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Amêndoa, em volume,.....	13
Quadro 10 - Comércio Internacional Português de Amêndoa, por País, em 2004.....	14

Quadro 11 - Evolução das cotações médias de amêndoa com casca,15

Índice de Gráficos:

Gráfico 1 - Repartição da área de amendoal, por concelho, em Trás-os-Montes 5

Gráfico 2 e 3 - Repartição percentual da área e do número de explorações com amendoeiras, por classes de área e região..... 5

Índice de Figuras:

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Amêndoa..... 9

Figura 2 - Comercialização da amêndoa no Algarve (circuito via OP) - Campanha 1999/2000.....11

2. AMÊNDOA

2.1 Área e Produção

2.1.1 Enquadramento Nacional

Segundo os dados do Recenseamento Geral Agrícola de 1999, existiam em Portugal Continental 24 522 explorações com a cultura da amêndoa, ocupando uma área de 36 530 hectares. A dimensão média das explorações era de 1,5 hectares, valor superior ao da média das fruteiras produzidas no Continente. Esta situação resulta do facto de grande parte dos pomares de amendoeiras serem de sequeiro e estarem associados a outras culturas, como por exemplo a alfarrobeira, a figueira e a oliveira.

No Algarve, a maior concentração da amendoeira ocorre no barrocal e na serra, com incidência especial para os concelhos de Loulé, Castro Marim e Alcoutim. Os pomares estremos, que normalmente permitem obter maiores rendimentos, têm no Algarve reduzida expressão. Inversamente, nesta região tem grande importância o pomar tradicional de sequeiro, onde está incluída a amendoeira.

No quadro 1 está representada a evolução do número de explorações, da área e da produção das espécies que compõem o pomar tradicional de sequeiro, no Algarve.

Quadro 1 - Evolução do Pomar Tradicional de Sequeiro do Algarve (1989-2005)

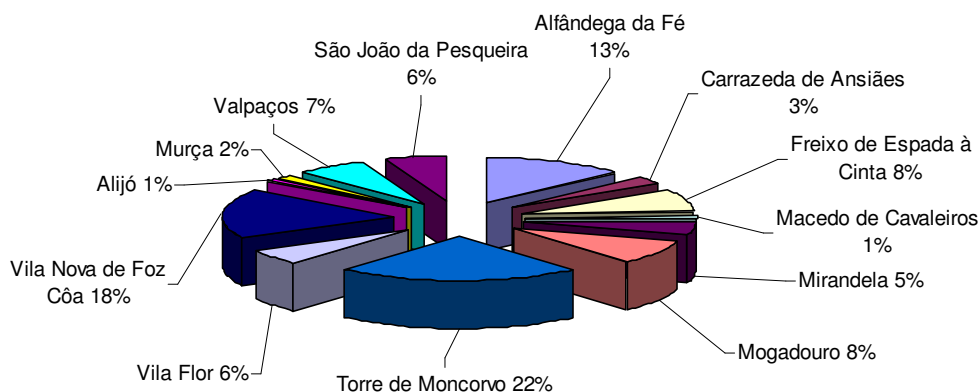
ANOS	Alfarrobeira				Amendoeira				Figueira				Oliveira			
	Nº	Área	Prod.	Rend.	Nº	Área	Prod.	Rend.	Nº	Área	Prod.	Rend.	Nº	Área	Prod.	Rend.
	Exp.	(ha)	(t)	t/ha	Exp.	(ha)	(t)	t/ha	Exp.	(ha)	(t)	t/ha	Exp.	(ha)	(t)	t/ha
1989	10 899	10 184	45 828	4,50	12 798	16 288	9 773	0,60	7 578	3 967	5 951	1,50	11 397	7 689	12 174	1,58
1994	-	10 154	45 694	4,50	-	15 510	1 880	0,12	-	3 990	3 689	0,92	-	7 406	5 718	0,77
1999	9 167	12 277	36 831	3,00	9 622	13 795	3 339	0,24	6 643	3 050	2 593	0,85	11 084	8 867	4 392	0,50
2005	-	13 000	44 200	3,40	-	13 058	1 230	0,09	-	2 883	1 013	0,35	-	8 903	2 655	0,30

Fonte: INE; DRAALG

Relativamente à amêndoa, verificou-se uma diminuição 3 176 explorações agrícolas, entre 1989 e 1999 e uma diminuição de 3 230 hectares entre 1989 e 2005. A par desta situação, também a produtividade tem caído bastante, revelando o estado de abandono a que este tipo de pomar tem estado sujeito.

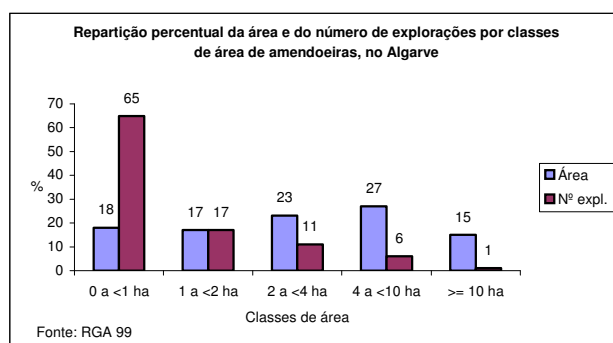
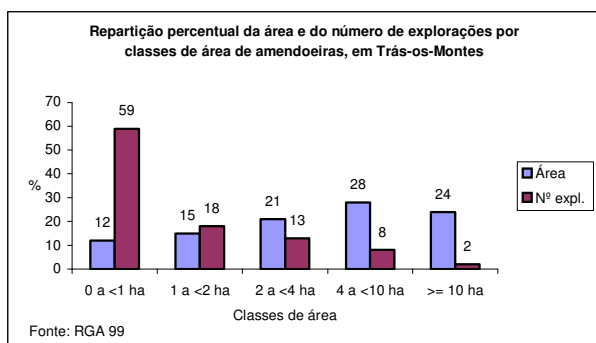
Na região de Trás-os-Montes a amendoeira é cultivada principalmente na Terra Quente Transmontana e Alto Douro, onde se destacam os concelhos de Torre de Moncorvo, Vila Nova de foz Côa e Alfândega da Fé (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Repartição da área de amendoal, por concelho, em Trás-os-Montes



Fonte: RGA 99

Gráfico 2 e 3 - Repartição percentual da área e do número de explorações com amendoais, por classes de área e região



Nas principais regiões de produção, Trás-os-Montes e Algarve, cerca de 60% das explorações incluem-se na classe de área até 1 hectare, embora a estas explorações corresponda menos de 18% da área regional. No que se refere às explorações agrícolas com plantações de área a partir de 4 hectares, destaca-se a região de Trás-os-Montes, onde nessa classe estão incluídos 52% da área regional e 10% das explorações (Gráficos 2 e 3). Os valores absolutos estão indicados no Quadro 2.

Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de amendoeiras, por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)												Área/ exploração (ha)
	< 1		1 a < 2		2 a < 4		4 a < 10		> =10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	
Trás-os-Montes	2 692	7 565	3 175	2 324	4 444	1 616	6 103	1 034	5 223	274	21 638	12 813	1,7
Beira Interior	292	932	248	189	298	114	224	37	242	11	1 305	1 283	1,0
Ribatejo e Oeste	68	480	23	19	19	7	31	7	10	...	150	514	0,3
Alentejo	28	179	46	36	80	31	142	24	352	20	647	290	2,2
Algarve	2 275	6 240	2 231	1 624	2 896	1 047	3 483	591	1 905	120	12 790	9 622	1,3
Continente	5 354	15 396	5 724	4 192	7 737	2 815	9 983	1 693	7 732	425	36 530	24 522	1,5

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

A amendoeira é uma das tradicionais culturas de Portugal continental, representando cerca de 45% do total da área de frutos secos. As principais zonas de produção de amêndoa localizam-se nas regiões de Trás-os-Montes e Algarve, com pesos na área total do Continente (média do quinquénio 2001-05) de 60% e 35%, respectivamente. Em 2005, a área da cultura da amendoeira no Continente estimava-se em 38 049 hectares, com uma produção total de 13 823 toneladas e uma produtividade média de 363 kg/ha (Quadro 3).

Quadro 3 - Evolução da área e produção de amêndoa, por região agrária e no Continente, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	% C
T.MONTES	Área	22 744	59	22 773	59	22 821	59	22 842	59	22 770	60	22 889	60	22 817	60	22 828	60
	Rend.	1 330		1 078		512		1 238		953		463		525		738	
	Prod.	30 259	87	24 548	91	11 677	74	28 278	92	21 703	91	10 592	76	11 975	87	16 845	86
B.INTERIOR	Área	1 525	4	1 525	4	1 526	4	1 526	4	1 526	4	1 526	4	1 526	4	1 526	4
	Rend.	491		395		397		473		406		387		256		384	
	Prod.	749	2	603	2	606	4	722	2	619	3	591	4	390	3	586	3
RIB.e OESTE	Área	160	0	164	0	164	0	164	0	166	0	166	0	161		164	0
	Rend.	631		591		530		610		560		639		652		598	
	Prod.	101	0	97	0	87	1	100	0	93	0	106	1	105	1	98	1
ALENTEJO	Área	650	2	652	2	655	2	547	1	455	1	455	1	453	1	513	1
	Rend.	282		184		116		199		268		224		163		188	
	Prod.	183	1	120	0	76	0	109	0	122	1	102	1	74	1	97	0
ALGARVE	Área	13 795	35	13 713	35	13 543	35	13 338	35	13 198	35	13 142	34	13 092	34	13 263	35
	Rend.	242		122		243		122		98		195		98		152	
	Prod.	3 339	10	1 670	6	3 297	21	1 628	5	1 292	5	2 562	18	1 279	9	2 012	10
CONTINENTE	Área	38 874	100	38 827	100	38 709	100	38 417	100	38 115	100	38 178	100	38 049	100	38 294	100
	Rend.	891		696		407		803		625		365		363		513	
	Prod.	34 631	100	27 038	100	15 743	100	30 837	100	23 829	100	13 953	100	13 823	100	19 637	100

Área - ha

Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

A área de pomares de amendoeira no Continente diminuiu a uma média de 120 hectares por ano, entre 1999 e 2005. Na região de Trás-os-Montes, a tendência da evolução foi inversa, embora entre 1990 e 2000 se tenham perdido mais de 3 400 hectares de amendoal, correspondendo a 14% de produção na região. Esta situação ficou a dever-se ao facto de muitos amendoais terem sido abandonados pelo agricultor, por não serem rentáveis, dada as baixas produtividades.

Em relação à evolução da produção, não se consegue visualizar uma tendência, uma vez que a mesma está fortemente dependente das condições climáticas ocorridas na época da floração. Contudo, verifica-se no quinquénio 2001-05 que 86% da produção nacional é proveniente da região de Trás-os-Montes. Quanto às produtividades, tanto a nível do Continente (0,5 t/ha), como a nível da região de Trás-os-Montes (0,7 t/ha), são sempre muito baixas, ficando aquém dos níveis de produtividade de outros países como por exemplo, os EUA e a Itália com valores de 3,4 t/ha e 1,3 t/ha, respectivamente.

2.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário

Em 2004, de acordo com os dados da FAO, a produção mundial de amêndoa estimava-se em 1,7 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 1,8 milhões de hectares. A produção reparte-se essencialmente por três Continentes, a América (45%), a Europa (23%) e a Ásia (21%). Os Estados Unidos são o maior produtor do mundo, com um volume anual de 765 mil toneladas, o que representa aproximadamente 44% da produção mundial. A Europa é responsável por 403 mil toneladas, ou seja, 23% da produção mundial, destacando-se a Espanha e a Itália com representatividades de 13% e 6%, respectivamente. Na Ásia, a produção em 2004 foi de 364 mil toneladas, sendo os maiores produtores a Síria e o Irão, com pesos na produção mundial de, respectivamente 8 e 5 % (Quadro 4).

Quadro 4 – Área e Produção mundial de amêndoa em 2003 e 2004

Continte/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	1 760 841	100	1 806 477	100	1 719 261	100	1 725 869	100
Europa	813 402	46	841 281	47	375 327	22	403 353	23
UE (25)	n.d.		840 119	47	n.d.		400 893	23
UE (15)	807 493	46	n.d.		370 358	22	n.d.	
Portugal	38 113	2	38 178	2	23 829	1	13 953	1
Espanha	641 688	36	672 050	37	214 448	12	224 595	13
Itália	86 142	5	84 441	5	91 382	5	105 245	6
África	507 490	29	526 000	29	172 122	10	174 060	10
Marrocos	131 470	7	132 000	7	70 808	4	70 000	4
Tunísia	280 000	16	300 000	17	40 000	2	44 000	3
Ásia	202 182	11	201 329	11	366 656	21	364 406	21
Irão	95 000	5	95 000	5	80 000	5	80 000	5
Síria	27 000	2	27 000	1	130 000	8	130 000	8
América do Norte e Central	222 617	13	222 617	12	786 322	46	765 140	44
EUA	222 577	13	222 577	12	786 262	46	765 080	44
América do Sul	6 150	0	6 250	0	9 280	1	9 480	1
Oceania	9 000	1	9 000	0	9 554	1	9 430	1

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

No Quadro 5 apresenta-se a evolução da produção de amêndoa na Europa, nas últimas dez campanhas, de acordo com os dados da Eurostat. A produção na UE-15 tem vindo a diminuir, de forma mais acentuada nas últimas cinco campanhas, situando-se no quinquénio 2001-05 em torno das 330 mil toneladas.

Quadro 5 - Produção de amêndoa na Europa no período de 1995 a 2005

Países	Unidade: t											Média 2001-05	
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005		
UE 25											207 351	182 651	
UE 15	347 127	430 765	601 323	394 345	490 990	433 488	442 948	438 641	378 283	206 311	181 579	329 552	
Grécia	51 400	46 800	40 500	44 200	53 930	57 000	50 500	48 500	46 500	48 200	47 000	48 140	
Espanha	158 893	242 279	388 851	220 439	280 672	223 300	254 620	252 021	214 448	36 400		189 372	
França	22 998	21 412	27 115	16 912	18 673	21 395	17 800	2 392	2 125	2 513	2 278	5 422	
Itália	90 284	91 042	104 494	87 998	103 084	104 755	104 285	104 891	91 381	105 245	118 344	104 829	
Chipre	3 500	1 250	1 360	1 600	1 100	1 800	500	2 000	650	693	749	918	
Hungria	300		400	470	788	700	207	225	257	347	323	272	
Portugal	23 552	29 232	40 363	24 796	34 631	27 038	15 743	30 837	23 829	13 953	13 957	19 664	
Croácia	2 000	2 000	2 000	2 000	3 000	2 808	2 574	2 616	1 567		1 368	2 031	
Turquia							42 000	41 000	41 000	37 000	45 000	41 200	

Fonte: Eurostat

O alargamento da UE, de 15 para 25 países, não veio alterar praticamente o volume de produção anual, visto os novos Estados Membros não serem produtores representativos desta espécie. Espanha lidera a produção europeia, com

volumes anuais em torno das 190 mil toneladas (média do quinquénio 2001-05). Seguem-se-lhe a Itália (105 000 t), a Grécia (48 000 t) e Portugal (20 000 t).

Fora da União Europeia importa destacar a Turquia, com uma produção média de 41 mil toneladas, nesse quinquénio.

2.2. Principais Variedades e Produções Diferenciadas

2.2.1. Principais Variedades

De uma maneira geral, nas zonas de exploração tradicional de amendoeira, o leque de variedades é bastante vasto e indefinido.

Na região do Algarve, dentro das variedades que compõem o pomar tradicional de sequeiro, destacam-se:

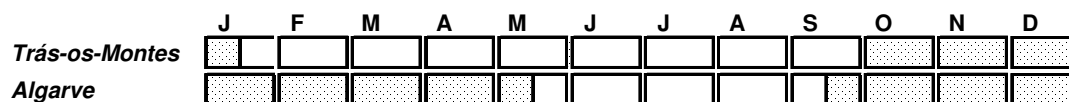
Variedades de floração tardia - Bonita, Barrinho Grado, Ferragudo, Lourencinha, Boa casta, Mollar Salles, Bonita de S. Brás, Rabo de Raposa.

Variedades de floração precoce - José Dias, Galamba, Ludo, Amarelo Grado, Duro Amarelo, Duro da Estrada, Mollar da Fuseta.

Na região de Trás-os-Montes, são de salientar, por ordem de importância, as variedades: Parada ou Refego (18%), Casanova ou Sebastião Guerra (13%), Verdeal (10%), Gémea e Pegarinhos (6%). Relativamente a variedades estrangeiras, as francesas Ferragnès, Ferraduel e Ferrastar, são as mais representativas, havendo algumas explorações onde estão implementadas as variedades espanholas Marcona e Guara.

A campanha de produção da amêndoa tem início no Algarve, a meados de Setembro e duas semanas mais tarde em Trás-os-Montes. A sua comercialização efectua-se desde o início da campanha de produção, podendo estender-se até Abril/Maio; neste último caso normalmente na região algarvia e em quantidades muito reduzidas, destinadas às pastelarias locais.

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Amêndoa



Fonte: GPPAA/SIMA

2.2.2. Produções Diferenciadas

A nível nacional existe uma "Denominação de Origem Protegida" (DOP) para a amêndoa, a "Amêndoa Douro", sendo a entidade gestora a Associação de Produtores de Amêndoa do Alto Douro (APAAD), que tem por objectivo defender e valorizar a qualidade da amêndoa produzida na região. Fazem parte da denominação de origem as variedades Parada, Casanova e Verdeal.

2.2.2.1 Modo de produção biológico

A análise do quadro abaixo indicado permite-nos observar a fraca expressão regional, que tem actualmente, o modo de produção biológico para o sector dos frutos secos. Contudo, tratando-se de espécies e variedades tradicionais, pouco exigentes e de fácil adaptação a este modo de produção, desde que haja interesse, poderá haver um aumento das áreas segundo este modo de produção, menos agressivo para o ambiente.

Quadro 6 - Área de frutos secos em modo de produção biológico

Região	Área de Frutos Secos (ha)
Entre Douro e Minho	10
Trás-os-Montes	2 532
Beira Litoral	21
Beira Interior	180
Ribatejo e Oeste	18
Alentejo	463
Algarve	295
Continente	3 519

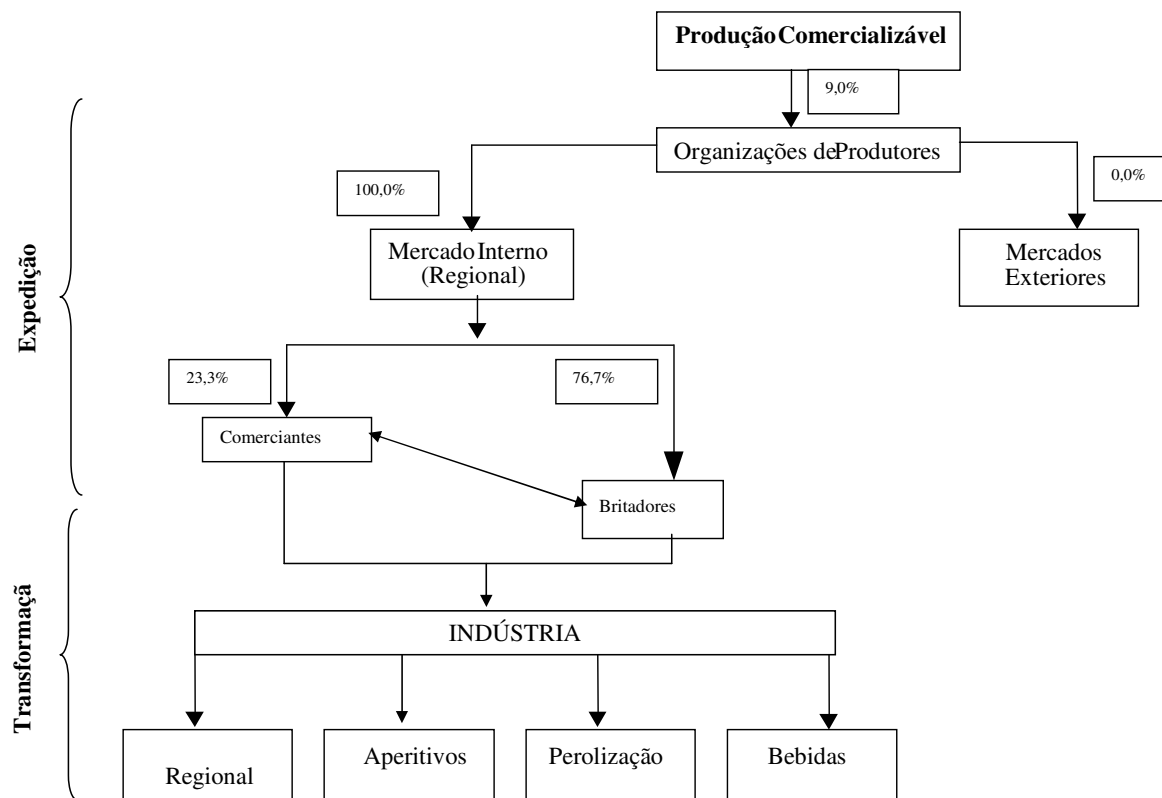
Fonte: IDRHA (31-12-2005)

2.3. Escoamento da Produção

Regra geral, a amêndoa é adquirida à produção por ajuntadores e britadores, que funcionam como intermediários, mas também por industriais, que procedem à sua transformação e comercialização. O produto destina-se ao mercado interno, nomeadamente aos mercados abastecedores ou a pastelarias e confeitarias regionais e também ao mercado externo, particularmente a Espanha.

No Algarve, a fileira da amêndoa é pouco organizada, com circuitos mais ou menos longos, tendo as duas Organizações de Produtores existentes à data, comercializado, na campanha 1999/2000, cerca de 9% da produção total regional. Estas OP vendem indiferentemente, quer para comerciantes, quer para britadores, embora em bastante maior proporção para os segundos (conforme se constata pela observação do diagrama seguinte (figura 2).

Figura 2 - Comercialização da amêndoa no Algarve (circuito via OP) - Campanha 1999/2000



Organizações de Produtores

Em 2004 existiam, no Continente, quatro Organizações de Produtores (OP) a comercializar amêndoa. Nesse ano, o Valor da Produção Comercializada (VPC) foi de 47 947 euros, a que correspondeu um volume de 52 toneladas, ou seja, 0,4% da produção total (Quadro 7).

As OP do Algarve movimentaram cerca de 79% do VPC por OP no Continente, a que correspondeu um volume de 44,5 toneladas de amêndoa, ou seja, 2% da produção regional naquele ano (Quadros 3 e 7).

Tanto num caso, como no outro verifica-se um baixo volume de amêndoa produzido pelos associados e comercializado por intermédio destas duas OP.

A OP do Alentejo movimentou 21% do VPC através de OP no Continente, correspondente a 7 toneladas, ou seja, 7% da produção regional, mas com boa valorização do produto, comparativamente ao algarvio.

A OP da Beira Interior tem pouca representatividade na comercialização deste produto.

Os valores referidos anteriormente, evidenciam a fraca organização do sector.

Quadro 7 – Organizações de Produtores de Amêndoa – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004

Região	Nº OP's	Nº Produtores	Área (ha)	Volume (ton)	VPC (euros)
Beira Interior	1	3	1	0,1	92
Alentejo	1	4	112	7	10 156
Algarve	2	409	7 424 *	45	37 698
TOTAL	4	416	7 537	52	47 946

Fonte: GPPAA

É de referir que em 2006 foram reconhecidos, na região de Trás-os-Montes, 5 novos agrupamentos de produtores na categoria de frutos de casca rija, onde está incluída a amêndoa. Admite-se assim, que o nível de organização do sector possa melhorar nos próximos anos.

Coamêndoa-Cooperativa Agrícola de Produtores de Frutos de Casca Rija;

COOPAÇOS - Cooperativa Agrícola de Valpaços, CRL;

CAPATMAD - Cooperativa Agrícola de Produtores Amêndoa de Trás-os-Montes e Alto Douro, CRL

Amendoacoop - Cooperativa de Produtores de Amêndoa de Torre de Moncorvo;

Coopafreixo - Cooperativa Agrícola.

2.4 Comércio Internacional Português

Quadro 8 - Evolução do Comércio Internacional Português de Amêndoa, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
Amêndoa Em Casca	1 177 595	1 305 365	1 981 657	1 637 122	692 554	2 606 158	1 006 241	1 259 247	1 007 707	746 545	1 173 151	1 510 887
Amêndoa Sem Casca	4 675 400	877 901	4 494 513	731 708	4 799 178	675 757	5 851 991	1 167 594	10 144 602	1 007 688	5 993 137	892 130
TOTAL	5 852 994	2 183 266	6 476 170	2 368 831	5 491 732	3 281 915	6 858 232	2 426 841	11 152 309	1 754 233	7 166 287	2 403 017

Fonte: INE

A balança comercial portuguesa apresenta saldo negativo para a amêndoa sem casca (miolo). No que respeita à amêndoa com casca, o saldo oscila entre positivo e negativo, em função da campanha e da procura externa. Tomando

como referência o quinquénio 2000-04, o valor total médio das entradas rondou os 7,2 milhões de euros e o das vendas 2,4 milhões de euros (Quadro 8).

Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Amêndoa, em volume, no período de 2000 a 2004

Unidade: t

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
Amêndoa Em Casca	435,2	2 056,7	488,4	1 718,0	199,4	3 335,4	244,3	1 432,1	218,1	726,3	317,1	1 853,7
Amêndoa Sem Casca	1 371,9	244,3	1 327,6	213,6	1 318,3	225,9	1 549,6	329,4	2 273,3	292,3	1 568,2	261,1
TOTAL	1 807,1	2 301,0	1 815,9	1 931,6	1 517,7	3 561,4	1 794,0	1 761,6	2 491,4	1 018,6	1 885,2	2 114,8

Fonte: INE

No mesmo quinquénio, o volume médio das entradas foi de cerca de 1 900 toneladas, na sua quase totalidade de amêndoa em miolo, tendo ficado um pouco aquém do volume de vendas, de 2 115 toneladas, mas aqui na maioria referente à amêndoa com casca. (Quadro 9).

O principal mercado para a amêndoa portuguesa, quer com casca, quer em miolo, é Espanha. Os maiores fornecedores do mercado nacional são Espanha (amêndoa com casca e miolo) e os Estados Unidos da América (miolo) (Quadro 10).

Quadro 10 - Comércio Internacional Português de Amêndoa, por País, em 2004

PRODUTO	ENTRADAS			SAÍDAS		
	ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
AMÊNDOA COM CASCA	ESPAÑA	217,5	1 006 023	ALEMANHA	96,0	122 448
	OUTROS	0,6	1 684	BÉLGICA	69,0	97 011
				ESPAÑA	551,7	467 837
				ITÁLIA	5,0	33 468
				PAÍSES BAIXOS	4,0	21 779
			OUTROS	0,7	4 002	
TOTAL		218,1	1 007 707	TOTAL	726,4	746 545
AMÊNDOA SEM CASCA	E.U. AMÉRICA	863,3	3 264 110	ANGOLA	21,6	149 551
	ESPAÑA	1 267,5	6 155 479	BÉLGICA	21,9	144 912
	ESTÓNIA	3,5	16 726	CABO VERDE	3,1	16 602
	FRANÇA	2,7	21 287	ESPAÑA	240,9	669 059
	GRÉCIA	60,6	282 989	FRANÇA	1,8	6 764
	PAÍSES BAIXOS	74,5	392 322	ITÁLIA	1,7	9 184
	OUTROS	1,4	11 689	OUTROS	1,3	11 616
TOTAL		2 273,4	10 144 602	TOTAL	292,3	1 007 688

FONTE: I.N.E. (dados provisórios)

2.5 Evolução dos preços

Nos mercados de produção, o preço da amêndoa não sofre grandes variações ao longo da campanha, uma vez que a maioria das transacções são efectuadas por ajuntadores/grossistas que adquirem o produto junto dos pequenos produtores.

Já a nível dos Mercados Abastecedores, o preço da amêndoa está muito dependente da valorização da amêndoa importada dos EUA, a qual exerce forte concorrência sobre o produto de origem nacional.

Quadro 11 - Evolução das cotações médias de amêndoa com casca, no mercado de produção do Douro

Unid:EUR/kg

Cotações Mais Frequentes no Douro					
Amêndoa*Com Casca*SP*Saco*50 kg					
Meses	2001	2002	2003	2004	2005
Outubro	0,48	0,53	0,92	1,18	1,07
Novembro	0,48	0,53	0,95	1,06	1,07
Dezembro	0,46	0,53	0,96	0,99	1,10
Média	0,47	0,53	0,94	1,08	1,08

Fonte:GPPAA/SIMA

2.6 Conclusões**Pontos Fracos:**

O pomar nacional de amendoeiras encontra-se fortemente pulverizado, existindo grande número de árvores dispersas, de bordadura e em associação com outras espécies.

Em Trás-os-Montes, uma parte significativa da produção está concentrada em pequenos e médios produtores, com empresas do tipo familiar. No Algarve, as amendoeiras fazem parte integrante do pomar tradicional de sequeiro, com predominância no Barrocal e Litoral, sendo a cultura menos nobre e cuja colheita os produtores mais desprezam.

Existe uma tendência para o abandono de pomares antigos, sobretudo no Algarve, devido aos baixos rendimentos, aos elevados custos de mão de obra e à grande concorrência da amêndoa de Espanha e dos EUA.

Dificuldade na comercialização devido, por um lado, à falta de organização da produção, nomeadamente na concentração da oferta e, por outro, à fraca qualidade do produto, motivada pela forma pouco cuidada a que este tem sido sujeito nos últimos anos.

Em 2004 existiam no Continente 4 OP a comercializar amêndoa. Contudo, no seu conjunto apenas comercializaram 52 toneladas, ou seja, 0,4% da produção total do Continente nesse ano, o que revela a fraca representatividade, até à data, deste tipo de organizações.

Pontos Fortes:

Em 2006 foram reconhecidas, na região de Trás-os-Montes, 5 novas OP na categoria de frutos de casca rija, onde está incluída a amêndoa. Dada a elevada importância da cultura na região (detém 86% da produção total de amêndoa no quinquénio 2001-05) e a ausência, até à data, daquele tipo de Organizações, é de esperar que toda a fileira adquira uma nova dinâmica.

Existência de tradição na produção e consumo de amêndoa, nomeadamente na doçaria regional.

Na região algarvia, o pomar tradicional de sequeiro, onde se insere a amendoeira, não pode ser visto apenas numa orientação agro-comercial, numa lógica de aproximação aos mercados, mas antes numa orientação agro-ambiental (que também deve ter, e cada vez mais, uma valorização condizente), de conservação do património paisagístico e cultural.